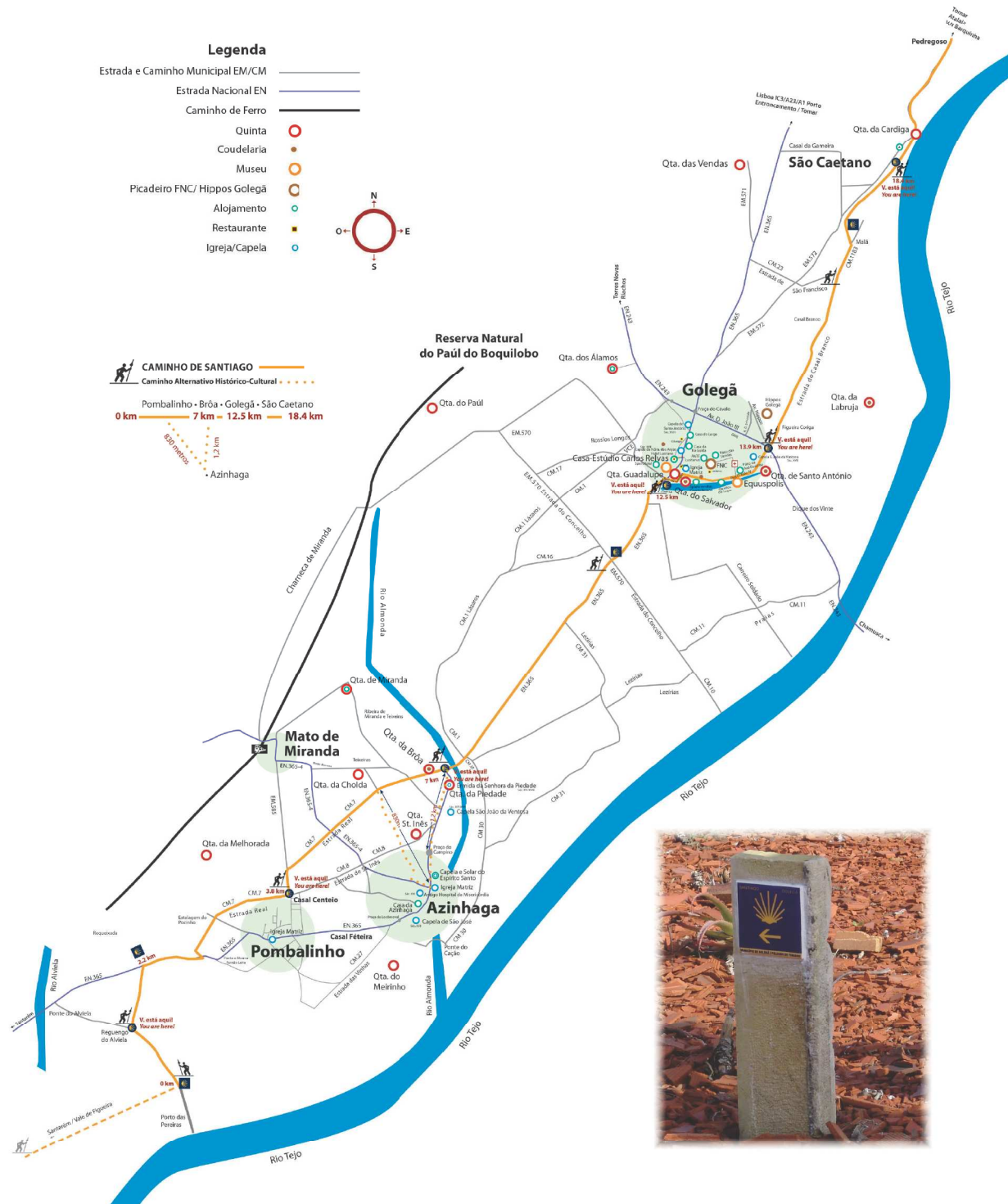


O TROÇO DO CONCELHO DA GOLEGÃ DO CAMINHO DE SANTIAGO: SUSTENTO E DESCRIÇÃO

A Câmara Municipal da Golegã, através dos seus Pelouros da Cultura e do Turismo do Município de Golegã, ao constatar o aumento de fluxo de peregrinos a Santiago de Compostela, deliberou apoiar a sua deslocação, delineando o Caminho de Santiago, aproveitando os troços utilizados pelos peregrinos ao longo dos vários períodos da nossa história, quer aqueles baseados nas descrições de Gianbattista Confalonieri (século XVI), quer aqueles que os peregrinos seguramente utilizaram até aos finais do século XVIII, seguindo então a antiga Estrada Real Lisboa-Coimbra. É evidente a transformação e a alteração do “Caminho” através das épocas! E porquê? Porque a zona actual do Campo da Golegã e Azinhaga deixou de ser constituída por inúmeros pântanos, bunhais e paus, vindo ainda a sofrer o Rio Tejo alterações do seu curso (daí o “Tejo Velho” e o “Tejo Novo”), sendo mais recentemente, no século XX, alvo de alterações ao nível das culturas e plantações, nomeadamente a vinha e o olival, terem sido substituídos por searas de cereais e tomate, registando-se para tal terraplanagens, com desvio de caminhos vicinais, entre outros, subsistindo somente as inundações cíclicas do

Almonda, do Alviela e do Tejo. Logo, o caminho dos peregrinos a Santiago dos séculos XIX, XX e XXI, no território da Golegã, nunca poderia corresponder às descrições de Confalonieri, ficando somente as urbes como a Azinhaga e a Golegã como referência, já que os seus acessos mudaram, como é óbvio, de forma significativa, nomeadamente na Azinhaga, na qual já não passava a Estrada Real, mas sim a cerca de 1km. Assim, o Caminho de Santiago, no Concelho da Golegã, que os peregrinos vinham utilizando até Fevereiro de 2013, descrito em muitos guias, apesar do mérito e do louvor daqueles que o tentaram identificar, não tem sustentabilidade! O Município de Golegã, tentando que os peregrinos evitem trilhos demasiadamente longos, cansativos e desnecessários, além de pouco seguros e muito inundáveis, sinalizou um percurso, baseado no interesse histórico-cultural, que na maioria do itinerário coincide com antigas descrições.





Chegada ao Concelho da Golegã, vindo de Santarém - Vale de Figueira



Início do Caminho, virar à esquerda



Seguir em frente até encontrar o cruzamento que deixa à esquerda o Reguengo do Alviela



No cruzamento virar à direita e seguir até à Estrada Nacional 365



No cruzamento virar à direita em direcção ao Pombalinho



Avistando o Pombalinho entrar à esquerda no C.M.7



Percorrer o C.M.7, antiga Estrada Real até ao cruzamento com a C.M.8



Estrada Real, até ao cruzamento com a C.M.8



No cruzamento com a C.M.8 (S^{ra}. Inês), virar à esquerda



Seguindo em direcção a Mato de Miranda, entrar no C.M.7 (Estrada Real)



Continuar na Estrada Real, transpondo a E.N. 365/4 (Mato de Miranda - Azinhaga)



Seguindo a Estrada Real, à Cholda, poderá descobrir o caminho alternativo histórico-cultural à direita, encontrando a Azinhaga a 830 metros



Seguir em frente até à Quinta da Brôa



Quinta da Brôa



Atravessar o Rio Almonda e seguir a E.N. 365



Ao cruzamento da E.N. 365 com a E.M.570 avista-se já a Golegã



Chegada à Golegã



Entrar à direita pela Rua do Campo



Em direcção à Igreja Matriz



Igreja Matriz, século XV e XVI, Monumento Nacional



A direita, percorrer a Rua D. João IV, passando pelo Equuspolis



Deixando a Rua D. João IV à direita, percorrer a Rua Casal Branco



Na Praça da Água seguir para São Caetano



Chegada a São Caetano



Capela de São Caetano



Seguir em direcção ao Pedregoso. Boa Viagem!

